

REL147 - A MONITORIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA PROMOVENDO INFORMAÇÕES SOBRE O AUTISMO INFANTIL ATRAVÉS DE UM SEMINÁRIO À COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA LARISSA DE SOUZA SILVA¹; FRANCISCA ELISSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS¹; WANESSA AMANDA LERAY DA SILVA¹; SHEILA BARBOSA PARANHOS²; BÁRBARA ALVES RUELA DE AZEVEDO²

loglarissa@hotmail.com

¹Graduação, ²Especialização

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O imaginário social é carregado de compreensões estigmatizadas que mantém marginalizados os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. O fundamento de tais concepções está na maneira como, historicamente, a pessoa com autismo veio sendo observada, passando desde o termo de “idiotia”, até a fase de estudos mais aprofundados, o qual melhor analisa e compreende os sinais e as formas de tratamento do autismo. (1) Mas ainda assim, o universo do indivíduo autista, assim como de seus familiares passam por linhas de cuidados saturadas e estereotipadas, resultando em diagnósticos errôneos, intervenções desnecessárias e pais desorientados. (2) Logo, o conhecimento torna-se a chave necessária para romper com tais barreiras, desta forma a sociedade necessita de uma melhor compreensão sobre o autismo, obtendo assim uma percepção satisfatória, percebendo-se que a comunicação entre profissionais e comunidade é a melhor estratégia para tal objetivo. (3) A comunicação é um dos subsídios necessários na promoção da saúde, onde a enfermagem tem o compromisso de estabelecer elos de conversação com a sociedade. (4) Diante dessa perspectiva a equipe de monitoria se viu diante da necessidade de contribuir com esta parcela da comunidade, explanando em um seminário as principais dúvidas e esclarecimentos sobre o tema. **Objetivos:** Relatar a experiência da monitoria na realização de um seminário que buscou levar informação à comunidade sobre o autismo infantil. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A idealização do evento partiu da necessidade de expor à sociedade as peculiaridades acerca do Transtorno do Espectro Autista, a estratégia utilizada como ponto de partida para o seminário se deu em torno do dia do autista, no caso 02 de abril, onde vários eventos são realizados a fim de conscientizar a todos sobre o tema. A equipe de monitoria passou então a planejar o seminário, através da confecção de ofícios para os patrocinadores, elaboração de estratégias de divulgação, busca pelos palestrantes e pais de autistas, construção de certificados e obtenção de um local propício para a realização do seminário, além de detalhes como a decoração do local em azul, em alusão a cor escolhida para simbolizar o autismo. O evento iniciou no período da manhã, na Universidade Federal do Pará, onde cada participante pôde contribuir com uma taxa simbólica e material educativo, como lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, dentre outras coisas. As contribuições foram direcionadas para subsidiar as atividades lúdicas, desenvolvidas pela monitoria no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará. O evento teve a participação de uma equipe multidisciplinar, pais de crianças autistas e organizações não governamentais que debateram pontos, específicos, para o esclarecimento da plateia participante. A dinâmica se deu em torno de uma roda de conversa, onde cada palestrante explanou suas vivências e pesquisas sobre o tema, logo após foi aberto espaço para contribuições e questionamentos dos participantes. Duas profissionais de saúde iniciaram o seminário, expondo a todos, como atuam com as crianças autistas e, como elas recebem e respondem ao tratamento,

evidenciando as peculiaridades deste grupo pediátrico, principalmente no que tange aos aspectos comportamentais, ratificando a necessidade do profissional em, adentrar no “ mundo” delas e, assim estabelecer o contato necessário. A enfermagem expôs sua visão por meio da palestra: “ Autismo: a aceitação do diagnóstico pelas mães na ótica dos profissionais de saúde”, além dos pais presentes que explicitaram seus anseios e projetos relacionados aos filhos com autismo. Ao final do evento houve um momento de socialização entre todos, com sorteio de brindes e “ coffe break.” **Resultados:** Um dos objetivos do projeto de monitoria “ Construindo o saber de enfermagem pediátrica na práxis cotidiana” é contribuir, não somente com os acadêmicos de enfermagem, mas também com a comunidade em geral acerca de temas específicos da pediatria. Diante desta meta, conduzida pela incompreensão frente ao Autismo, a equipe se propôs a elaborar um evento científico aberto à comunidade, que viesse preencher determinadas lacunas acerca do tema. O planejamento deste evento proporcionou a equipe uma maior interação e a oportunidade de perceber o anseio da sociedade em conhecer mais sobre o Transtorno do Espectro Autista, pois por meio das ações de divulgação, houve o contato com um público bastante diversificado, composto por: familiares, profissionais de saúde e acadêmicos de variados cursos, não restritos, apenas, à área da saúde. O apoio financeiro que a equipe recebeu, representado pelos patrocinadores, também, despertou uma atenção especial em todos, sendo notado o envolvimento desta parcela da sociedade na transferência de conhecimentos através de eventos, como este. A participação dos pais no evento foi de extrema relevância, pois a fala destes, somada a visão dos profissionais presentes, resultou em um elo que deve sempre estar vinculado no tratamento e convívio com estas crianças. Foram dialogadas, as formas encontradas por, esses pais, de conduzir seus filhos a uma melhor socialização e apoio no âmbito da saúde, além de questões como falta de medidas das autoridades do governo em auxiliá-los, bem como suas inquietações diante do contexto e a autonomia destes familiares em criar organizações não governamentais que viesse auxiliar, tanto seus filhos, quanto a comunidade que necessita de um olhar mais atento sobre suas questões. Durante a realização do evento percebeu-se o anseio da comunidade, não só aquela limitada a academia, em conhecer mais a temática abordada, saber como lidar com o que todos julgam diferente, o seminário superou a expectativa do grupo de monitoria no que diz respeito ao quantitativo de pessoas presentes e interessadas no assunto. **Conclusão ou Considerações Finais:** Ao elaborar tal programação, a equipe de monitoria percebeu a importância de construir vínculos com a comunidade que lhe cerca, a fim de desmistificar dogmas criados pela mesma e, que muitas vezes geram atitudes preconceituosas e inerentes a diversos tipos de tratamento, incluindo o autismo infantil. A maneira como um indivíduo trata o seu próximo, dependendo do nível de conhecimento que um tem a respeito do outro, o conhecimento quebra conceitos e conduz a elos satisfatórios de relacionamento. A criança autista assim como qualquer outra é, um ser especial e único, que necessita de uma sociedade conhecedora de suas limitações e de seus encantos.

Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Saúde (BR). Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [acesso em 2015 nov. 11]. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf.

2. Marques MH, Dixe MAR. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. Rev psiquiatr clin [Internet]. 2011[acesso em 2015 nov. 11]; 38 (2): 66-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n2/v38n2a05.pdf>.
3. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciên Saúde Coletiva [Internet]. 2014 [acesso em 2015 out. 23]; 19 (3): 857-852. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>.
4. Broca, PV. Ferreira, MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2015 out. 23]; 65 (1): 97-103. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/14.pdf>.